

# Módulo 6

## Desenvolvimento Cognitivo

---

Estimular a cognição social é de suma importância para promover o desenvolvimento das habilidades sociais em crianças com autismo e outros transtornos do neurodesenvolvimento. Essa estimulação é essencial para melhorar a aprendizagem nesse contexto.

Crianças que se encontram no espectro autista, bem como aquelas com outros transtornos do neurodesenvolvimento, frequentemente apresentam déficits na cognição social. Devido às diferenças no funcionamento cerebral entre essas crianças e aquelas com desenvolvimento típico, é comum observar desafios na comunicação, o que, por sua vez, afeta suas interações sociais.

É crucial compreender que estimular a cognição social em crianças com autismo traz benefícios significativos para o seu desenvolvimento infantil, inclusive para o seu desempenho escolar. Aspectos culturais, educacionais e familiares desempenham um papel fundamental no desenvolvimento cognitivo, e a ausência de estimulação adequada pode levar a atrasos que impactam negativamente a aprendizagem.



|"Enquanto existir amor, não haverá diferenças."

## Como pais e professores podem ajudar?

Promover o desenvolvimento cognitivo da criança é fundamental em diversos aspectos, já que influencia o crescimento da memória, linguagem, atenção e outras habilidades muito importantes para a aprendizagem.

Ter a capacidade de observar e processar informações, bem como integrá-las, desempenha um papel crucial na habilidade de aprender e responder de maneira apropriada aos estímulos do ambiente. Da mesma forma, a estimulação da cognição social auxilia as crianças na compreensão de si mesmas e na percepção dos outros, aspectos cruciais para lidar com situações sociais.

Habilidades relacionadas à comunicação não verbal, como a capacidade de identificar e interpretar gestos, são de grande importância no processo de aprendizagem. Para crianças no espectro autista, essas habilidades demandam uma atenção especial, visto que uma das características proeminentes desse espectro é a dificuldade tanto na linguagem verbal quanto na não verbal.

### Rigidez cognitiva

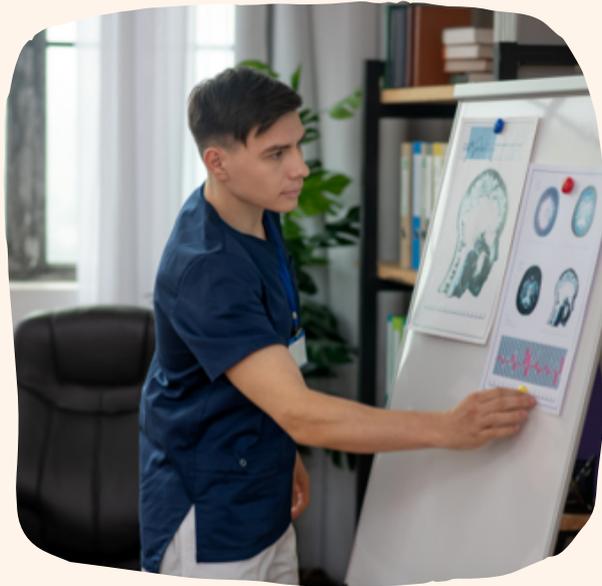
Antes de discutirmos como aprimorar a flexibilidade cognitiva em indivíduos autistas, é fundamental compreender o que é a rigidez cognitiva no contexto do autismo. Esse aspecto cognitivo desempenha um papel significativo no diagnóstico e manifesta-se por meio de comportamentos repetitivos, apego excessivo à rotina, interesse obsessivo em determinados temas ou objetos, entre outras manifestações que refletem uma dificuldade de mudança.

Pessoas que apresentam rigidez cognitiva frequentemente têm dificuldade em aceitar diferentes pontos de vista e pensamentos alheios. Elas podem experimentar altos níveis de ansiedade quando as situações não seguem o padrão esperado ou quando há mudanças na rotina. Esse traço é especialmente notável em crianças autistas, que podem se sentir angustiadas quando uma brincadeira é interrompida ou não segue o curso que elas estão acostumadas.

É fundamental enfatizar que a rigidez cognitiva no autismo não resulta de

teimosia ou falta de educação. Essa característica não é uma escolha das pessoas no espectro, mas sim uma condição que afeta a maioria delas em diferentes graus.

Estudos apontam que pesquisas feitas com Ressonância Nuclear Magnética (RNM) no cérebro de autistas apontaram alterações no lobo frontal e em outras regiões do cérebro, mas não de forma consistente: nem todas as pessoas no TEA possuem essas diferenças. Ou seja, ainda não existe uma resposta certa para entender a rigidez cognitiva no autismo.



### Como melhorar a rigidez cognitiva

Um dos principais métodos para promover a flexibilidade cognitiva em crianças com TEA envolve a técnica da dessensibilização sistemática. Isso significa gradualmente introduzir a criança a situações em que ela pode encontrar novas soluções para problemas ou abordar diferentes maneiras de brincar. É mais eficaz quando a própria criança se envolve nesse processo de mudança, aproveitando seus interesses e motivações.

Outra abordagem útil envolve explicar claramente o motivo da necessidade de uma mudança. Muitas vezes, a rigidez cognitiva está relacionada à dificuldade em processar e compreender todas as informações do ambiente e das pessoas ao redor. Portanto, quando os pais ou cuidadores explicam detalhadamente e de forma objetiva por que uma mudança é benéfica ou necessária para a criança, isso pode facilitar todo o processo.

As histórias sociais também podem ser uma ferramenta valiosa para ajudar a criança a entender e aceitar mudanças.

Atividades diárias e tarefas domésticas oferecem oportunidades para trabalhar a rigidez cognitiva no autismo. Os pais podem sugerir que a criança alterne a ordem de suas rotinas, como a hora de escovar os dentes ou tomar banho. Além disso, pedir sugestões à criança sobre o que gostariam de comer no almoço ou no jantar pode incentivá-la a explorar diferentes possibilidades e exercitar sua mente.

### Jogos podem ser de grande ajuda

Brincadeiras e jogos desempenham um papel importante no desenvolvimento da flexibilidade cognitiva em crianças com autismo. Atividades que estimulam a imaginação são muito úteis, assim como jogos nos quais as regras podem ser alteradas (inicialmente, a criança pode resistir a essa ideia, mas perceber que é possível abordar a mesma atividade de maneiras diferentes é um grande passo para aumentar a flexibilidade cognitiva).

E também, criar jogos imaginativos pode ser uma estratégia eficaz. Por exemplo, pegar um objeto comum e explorar quantas maneiras diferentes a criança pode imaginar que aquele objeto representa: transformar uma régua em uma espada ou uma pequena ponte, um rolo de cartolina em uma luneta, e assim por diante. Essas atividades incentivam a criatividade e ajudam a criança a pensar de forma mais flexível.

### Flexibilidade na cognição

Abordamos em várias ocasiões a flexibilidade cognitiva em contraposição à rigidez cognitiva, mas é fundamental destacar as qualidades de uma mente verdadeiramente flexível. Isso pode ajudar os pais e cuidadores a entenderem claramente o que buscam alcançar ao trabalhar na superação da rigidez cognitiva em crianças com autismo.

Uma mente genuinamente flexível é aquela que demonstra as seguintes características:



- **Adaptação a mudanças:** Essa mente não se fixa em rotinas inflexíveis, sendo capaz de se ajustar facilmente a situações novas ou planos alternativos.
- **Habilidade na resolução de problemas:** Demonstra destreza em resolver desafios ao explorar várias abordagens e considerar diferentes soluções.
- **Aceitação de perspectivas diversas:** Consegue compreender e respeitar pontos de vista diferentes, promovendo comunicação eficaz e relações saudáveis.
- **Estimulação da criatividade:** A flexibilidade cognitiva estimula a geração de ideias originais e inovadoras.
- **Facilidade na aprendizagem:** Essa capacidade simplifica o processo de aquisição de conhecimento, pois a pessoa está disposta a absorver novas informações e adaptar seu pensamento de acordo com esses novos insights.

A flexibilidade cognitiva representa, em sua essência, a habilidade de ajustar o pensamento de acordo com as situações. Isso inclui a capacidade de elaborar novas abordagens para solucionar problemas, adaptar-se às nuances do ambiente social, como hierarquias e interações, e até mesmo identificar sutilezas como sarcasmo e ironia nas comunicações.

Essas aptidões são cruciais tanto para uma convivência social efetiva quanto para a redução do estresse e ansiedade experimentados pela pessoa que a possui. A rigidez cognitiva, por outro lado, coloca o indivíduo em situações onde as regras rígidas nas quais ele confia podem não ser aplicáveis, levando a um sentimento de insegurança e desconforto.

Portanto, o foco ao abordar a rigidez cognitiva no autismo é promover a flexibilização cognitiva. Isso pode ser alcançado gradualmente, por meio de esforço consistente e perseverante, permitindo que os padrões de pensamento das pessoas no espectro do autismo se tornem mais adaptáveis.

Esse processo não apenas beneficia aqueles que convivem com elas, mas também contribui para o bem-estar e a qualidade de vida geral do próprio indivíduo no espectro.